

FAMÍLIA E ESCOLA: AS CONTRIBUIÇÕES DA PARTICIPAÇÃO DOS RESPONSÁVEIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Emanuelle Lourenço Costa¹
Jane Rose Silva Souza²

RESUMO:

O presente estudo possui o objetivo de analisar a importância da participação dos responsáveis na Educação Infantil. Para desenvolvê-lo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, sendo consolidada com abordagem dos conceitos de família e escola e suas respectivas funções sociais. Foi realizada, também, uma pesquisa de campo, de cunho qualitativo, por meio de entrevistas com profissionais ativos no espaço escolar, para recolher experiências desses no que se refere às relações família e escola. A partir da pesquisa e das entrevistas realizadas, ficou evidente em todas as afirmações e conceituações que a participação dos responsáveis na Educação favorece o processo de ensino-aprendizagem e contribui para a formação global das crianças.

PALAVRA CHAVE: Educação Infantil, Família, Escola, Ensino-aprendizagem.

RESUMEN:

El presente estudio tiene el objetivo de analizar la importancia de la participación de los responsables en la educación infantil. Para desarrollarlo, se realizó una investigación bibliográfica, siendo consolidada con abordaje de los conceptos de familia y escuela y sus respectivas funciones sociales. Se realizó también una investigación de campo, de cunho cualitativo, por medio de entrevistas con profesionales activos en el espacio escolar, para recoger experiencias de esos, en lo que se refiere a las relaciones familia y

¹ Faculdades Integradas Campo-grandenses – FIC. emanuelle.98.costa@gmail.com.

² Faculdades Integradas Campo-grandenses – FIC. janerosesouza@yahoo.com.br.

escuela. A partir de la investigación y de las entrevistas realizadas, quedó en todas las afirmaciones y conceptualizaciones que la participación de los responsables en la Educación favorece el proceso de enseñanza aprendizaje y contribuye a la formación global de los niños.

PALABRAS LLAVE: *Educación Infantil, Familia, Escuela, Enseñanza aprendizaje.*

Introdução

O presente artigo possui o objetivo de analisar a importância da participação dos responsáveis na Educação Infantil. Toda instituição de ensino busca a aprendizagem do aluno e a família possui um papel fundamental neste processo, podendo contribuir ou não com o desenvolvimento dos educandos.

De acordo com Chinoy (2008), família é formada por pais e filhos, que podem ou não morar na mesma casa ou um grupo de pessoas que possuem laços com o aluno. Logo, compreende-se que há distintas caracterizações e formações de família na sociedade. Diante disso, compreende-se que o conceito de família não se restringe somente aos pais, mas a todos que vivem com a criança. Para Lenoir (1998, p.74): “Noção de família designa, implicitamente, um todo coerente, estruturado em uma palavra, unido”. Os pais ou grupo de pessoas que convivem com o educando devem participar e possuir uma relação com a instituição escolar, pois possuem um importante papel.

A escola e a família devem estar em parceria em relação à educação. Há necessidade de que ambas tenham expectativas positivas, com troca de experiências e ideias, agindo de forma recíproca e constante.

Todo trabalho educativo tem como base a formação do indivíduo independente, conhecedor de seus direitos, deveres e valores em meio a sociedade no qual está inserido. Como ressalta Bourdieu (1996):

A família desempenha um papel fundamental no que se refere à transmissão dos valores e comportamentos nas diferentes classes sociais, uma vez que ela possibilita a incorporação do habitus primário. (BOURDIEU, 1996, p. 144)

Considerando que o ser humano aprende o tempo todo e em diversas áreas de sua vida, o papel da família é muito importante na construção de seus valores, pois é esta que determina desde cedo que escolas irão frequentar, que atitudes precisam tomar diante de determinadas situações, além de ser responsável por garantir que seus resultados sejam positivos. Porém, muitas famílias não participam da vida escolar da criança e colocam para a escola toda a responsabilidade pela educação, direcionando à ela a incumbência da formação do indivíduo.

Diante disso, o estudo emergiu dos seguintes questionamentos: qual o papel da

família e da escola na formação da criança? Até que ponto a família pode contribuir no processo ensino/aprendizagem junto à escola? Para desenvolvê-lo, foi realizada pesquisa bibliográfica, sendo consolidada com abordagem dos conceitos de família e escola, com um aprofundamento teórico sobre o papel das instituições na formação da criança. Foi realizada, também, uma pesquisa de campo, de cunho qualitativo, por meio de entrevistas com profissionais ativos no espaço escolar, para recolher experiências desses, no que se refere às relações família e escola.

O estudo é relevante, pois traz a concepção da importância de a família participar do processo ensino aprendizagem do aluno, possuindo uma relação com escola e contribuindo para o trabalho desenvolvido.

1. A família: conceitos e função social

Para se entender o conceito de família é preciso compreender, conforme, Petzold (1996) que ela é composta por uma complexa e dinâmica rede de interações que envolve aspectos cognitivos, sociais, afetivos e culturais, não podendo ser definida apenas pelos laços de consanguinidade, mas, sim, por um conjunto de variáveis, incluindo o significado das interações e relações entre as pessoas. Como ressalta Tiba (2009):

A família é um tipo específico de comunidade, cujo núcleo é o lar. Cada um dos seus integrantes tem seus direitos e deveres. Os pais são provedores e educadores e os filhos, seus dependentes a caminho da independência. Essa é uma missão quase divina, pois os pais partem do nada para construir cidadãos para o mundo. (TIBA, 2009, p. 113)

Atualmente, há uma diversidade de família no que diz respeito à multiplicidade cultural, orientação sexual e composições. Essa diversidade vai além da família dita há tempos atrás como tradicional. São elas: família homoafetivas ou casais homossexuais, família extensa, família multigeracional, família reconstituída ou recasada, família de mãe ou pai solteiro, casais que vivem juntos e que vivem com alguém cuidando da criança, entre outros. Logo, família, antes vista como pai, mãe e filhos, teve esta constituição e concepção familiar se transformando ao longo do tempo. Além de casais homoafetivos e

do processo de adoção de filhos, a emancipação da mulher também culminou na mudança conceitual de família. Segundo Tiba:

Com a emancipação da mulher, a família passou a ter diferente funcionamento. Mesmo que continue a divisão de funções no sistema tradicional, o pai ser o provedor e a mãe “a rainha do lar”, portanto responsável pela educação dos filhos, os pais têm a consciência, mesmo que seja recente, da igualdade de suas condições, num relacionamento mais horizontal que vertical. (TIBA, ibid., p.154)

Antes, a responsabilidade pela educação dos filhos, no sistema tradicional de família, recaia toda sobre a mulher, pois, essa era vista como cuidadora do lar e o homem, aquele que ia em busca do alimento para sua casa. Esse patriarcado, existente nas famílias tradicionais, deixava as mulheres com toda carga de responsabilidades com a criança. Ao longo do tempo, essas concepções mudaram, pois, a mulher tem assumido sua posição na sociedade e as responsabilidades têm sido divididas em um lar, criando uma igualdade dentro das famílias.

Diante disto, compreendem-se as transformações ocorridas nas posições e responsabilidades do homem e da mulher na família tradicional, identificando-se que na contemporaneidade seu conceito não pode ser mais limitado deste modo, visto que há diferentes formações. Sendo assim, família não se restringe a laços sanguíneos, mas a laços afetivos e sociais. De acordo com Bilac (2000):

A variabilidade histórica da instituição família desafia qualquer conceito geral de família. Ao mesmo tempo, a generalização do termo “família”, para designar instituições e grupos historicamente tão variáveis, termina por ocultar as diferenças nas relações entre a reprodução e as demais esferas da vida social. (BILAC, 2000, p.31)

Duby (apud Ariès, 1981, p.213) traz uma definição de família, que considera a realidade, no sentido de a família ser o primeiro refúgio em que o indivíduo ameaçado se protege durante os períodos de enfraquecimento do Estado.

Mas, assim que as instituições políticas lhe oferecem garantias suficientes, o indivíduo se esquia da opressão da família e os laços se afrouxam. A história da linhagem é uma sucessão de contrações e distensões, cujo ritmo sofre as modificações da ordem política.

Sendo assim, família se define como o lugar em que o educando possui segurança, afeto e lhe garante os seus direitos. Bronfrenbrenner (1999) enfatiza que os três principais

sistemas que afetam a criança em desenvolvimento são: a família, a escola e o ambiente externo a estes dois contextos.

Diante disso, vale ressaltar que a família tem um papel fundamental na vida das crianças, pois, é através dela que é estabelecida a afetividade, criando um clima de cumplicidade entre a família e a escola.

Percebe-se que a família é a primeira formação da criança; lá ela apreende conceitos que serão desenvolvidos em sua vida em sociedade, incluindo a escola. Logo, a afetividade, a segurança e os direitos encontrados em um lar promovem um bom convívio na vida diária. Conforme destaca Ramal (2012, p.10), “a participação dos pais reforça a autoestima e a autoconfiança. É uma forma de mostrar ao filho que ele é valorizado”. Sendo assim, a participação da família no desenvolvimento das crianças promove adultos seguros, com bom convívio em sociedade e com autoestima elevada, conseguindo alcançar sucesso em seus relacionamentos.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), em seu art.19, explicita que se constitui como direito da criança e do adolescente ser “criado e educado no seio de sua família e, excepcionalmente, em família substituta, assegurada a convivência familiar e comunitária, em ambiente que garanta seu desenvolvimento integral”.

Dessa forma, entende-se a importância da família na sociedade, com sua função de formação de sujeitos, pois, um lar seguro promove crianças seguras em sociedade, entendendo o valor do outro e se relacionando afetivamente com o próximo.

De acordo com Kreppner (2000) a família é vista como um sistema social responsável pela transmissão de valores, crenças, ideias e significados que estão presentes nas sociedades. Não existe uma configuração familiar ideal, porque são inúmeras as combinações e formas de interação entre os indivíduos que constituem os diferentes tipos de famílias contemporâneas. De acordo com Wagner, Ribeiro, Arteche & Bornholdt (1999, p.147) “no ambiente familiar, a criança aprende a administrar e resolver os conflitos, a controlar as emoções, a expressar os diferentes sentimentos”, esses que constituem as relações interpessoais, lidando com as diversidades e adversidades da vida.

Diante disso, compreende-se que a família possui atualmente distintas formações e que seu conceito mudou ao longo do tempo, pois, antes era restrito ao sistema tradicional, no qual homens e mulheres possuíam posições definidas. Porém, na contemporaneidade,

família se conceitua como o lugar de segurança, afeto e apreensão de valores de uma criança, não mais se restringindo a aspectos sanguíneos. Portanto, a família possui um importante papel na construção de cidadãos.

2. A escola: conceitos e função social

A escola é considerada por muitos como um ambiente no qual o conhecimento é construído pela criança. De acordo com Saviani (2013):

[...] não se trata, pois, de qualquer tipo de saber. Portanto, a escola diz respeito ao conhecimento elaborado e não ao conhecimento espontâneo; ao saber sistematizado e não ao saber fragmentado; à cultura erudita e não à cultura popular. (SAVIANI, 2013, p.2)

Percebe-se que a família é responsável por ofertar a educação em seu sentido mais amplo, muitas vezes informalmente, no qual está ligada à um processo que dura a vida inteira, em que as pessoas adquirem e acumulam conhecimentos, habilidades, atitudes e modos e discernimentos por meios de experiências diárias e da sua relação com o meio. Já a escola enfatiza mais a Educação formal, um conhecimento sistematizado, elaborado e planejado, de maneira a atender cada etapa de desenvolvimento do indivíduo.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (2010), a proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve garantir que essas cumpram seu papel sociopolítico:

Oferecendo condições e recursos para que as crianças usufruam seus direitos civis, humanos e sociais; assumindo a responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e cuidado das crianças com as famílias; possibilitando tanto a convivência entre crianças e entre adultos e crianças quanto à ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas; promovendo a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais no que se refere ao acesso a bens culturais e às possibilidades de vivência da infância; construindo novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de dominação etária, socioeconômica, étnico racial, de gênero, regional, linguística e religiosa. (BRASIL, 2010, p. 17)

Compreende-se que a escola possui a função de socializar a criança, oferecendo

contato com outras, a partir do aprendizado de culturas e famílias diferentes, fazendo que a escola promova a sociabilidade dessas.

Observa-se que a escola tem o intuito de complementar a educação, a partir do que as crianças trazem consigo do ambiente familiar e convívio com o meio não escolar, impulsionando-as para aquisição de novos saberes e conhecimentos de diversas áreas, sendo os mesmos sistematizados.

Em consequência disso, nota-se que a instituição escolar tem o papel fundamental de promover a equidade social, agindo a favor da não desigualdade social e que todos tenham o direito de possuírem e usufruírem do bem comum. Acredita-se que na escola a criança aprende a cuidar do lugar em que vive, tem noções das diferenças raciais, gênero, diversidade religiosa, mesmo que na família ela não tenha contato diretamente com o que se difere totalmente de sua vivência familiar. Como aborda Dessen e Polonia (2007):

Como um microssistema da sociedade, ela não apenas reflete as transformações atuais como também tem que lidar com as diferentes demandas do mundo globalizado. Uma de suas tarefas mais importantes, embora difícil de ser implementada, é preparar tanto alunos como professores e pais para viverem e superarem as dificuldades em um mundo de mudanças rápidas e de conflitos interpessoais, contribuindo para o processo de desenvolvimento do indivíduo. (DESSEN E POLONIA, 2007, p. 25)

Pode-se mencionar que o objetivo é preparar para enfrentar as dificuldades rotineiras das vidas, o exercício da cidadania da forma mais plena, de maneira que a escola forme cidadãos conscientes e preparados para a vida em sociedade.

A rotina dentro da Educação Infantil, mais precisamente na creche, já é uma forma de preparo e entendimento da vida em sociedade, pois, a criança é levada a entender que ela vai adquirir uma rotina, que diariamente vai se organizando, ordenando suas formas de fazer e agir em meio ao ambiente e as relações sociais que a cercam. Como afirmam Dessen e Polonia, (2007, p.25) “O sistema escolar, além de envolver uma gama de pessoas, com características diferenciadas, inclui um número significativo de interações contínuas e complexas, em função dos estágios de desenvolvimento do aluno”. A partir disso, apreende-se que escola possui um conhecimento sistematizado, que acompanha o desenvolvimento dos indivíduos e o preparam para o pleno exercício da cidadania.

Segundo Gadotti (2007):

A escola é um espaço de relações. Neste sentido, cada escola é única, fruto de sua história particular, de seu projeto e de seus agentes. Como lugar de pessoas e de relações, é também um lugar de representações sociais. Como instituição social ela tem contribuído tanto para a manutenção quanto para a transformação social. Numa visão transformadora ela tem um papel essencialmente crítico e criativo. (GADOTTI, 2007, p. 11)

A criança, através das relações sociais proporcionadas pela escola, vai desenvolver a visão crítica, conseguindo identificar e conviver com o diferente, entendendo que a sociedade é composta de uma grande diversidade.

Diante disso, compreende-se que a escola possui uma importante função social, pois, nela os indivíduos são formados para o convívio social, de maneira solidária, respeitosa e cidadã. Além disso, também é desenvolvida a interação através das atividades em grupo, porque junto com seus colegas de classe, é promovida a capacidade ou possibilidade de estimular a criatividade para a realização das tarefas propostas pela professora. Portanto, através dessa diversidade, torna-se maior e mais forte a sua mente crítica.

3. Interação escola e família como promotora da aprendizagem

Sempre foi um grande desafio na Educação promover a interação entre a família e a escola, visto que muitas vezes os responsáveis colocam seu olhar na Educação Infantil como sendo um lugar em que seus filhos passarão um tempo enquanto eles trabalham, não conseguindo perceber a função educativa promovida pela escola. De acordo com o Ministério da Educação e Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO, 2000, p. 56):

A introdução de modelos e maneiras de propiciar a interação entre a família e a escola, reconhecendo a contribuição e os limites da família na educação formal é fundamental para “diversificar os sistemas de ensino e envolver, nas parcerias educativas, as famílias e os diversos atores sociais”.

Os benefícios de uma boa integração entre a família e a escola relacionam-se a possíveis transformações evolutivas nos níveis cognitivo, afetivo, social e de

personalidade dos alunos, segundo Hess e Holloway (Apud Ensminger & Slusarcick, 1992). Porém, percebe-se também que a escola deve estar ligada à família dos alunos, promovendo e impulsionando aos pais a desenvolver atividades de colaboração, em prol da educação dos mesmos, ou seja, para a escola fica muito mais difícil exercer sua função sem a cooperação da família. A partir do momento que os responsáveis se envolvem e participam da vida escolar da criança, estão investindo e a mesma tenderá a ter um bom resultado. A criança se sente segura, protegida, estimulada e incentivada com sua presença, porque o seio familiar, geralmente, é o seu porto seguro.

Luria (1988) ressalta que ao copiar o comportamento da mãe ou do irmão, rabiscando ou desenhando, a criança reconstrói internamente o processo da escrita, envolvendo os aspectos motor, cognitivo, social, além dos significados culturais desta atividade. Família e Escola devem trabalhar juntas, já que possuem papéis importantes no desenvolvimento da criança.

Como ressalta Saviani (1984):

Vê-se, assim, que para existir a escola não basta a existência do saber sistematizado. É necessário viabilizar as condições de sua transmissão e assimilação, isso implica dosá-lo e sequenciá-lo de modo que a criança passe gradativamente do seu não-domínio ao seu domínio. Ora, o saber dosado e sequenciado para efeitos de sua transmissão-assimilação no espaço escolar, ao longo de um tempo determinado, é o que nós convencionamos chamar de “saber escolar”. (SAVIANI, 1984, p.4)

Sendo assim, o papel desenvolvido pela escola deve ser compartilhado pela família, que também possui papéis fundamentais na educação da criança. A escola e a família compartilham funções sociais, políticas e educacionais, na medida em que contribuem e influenciam na formação do cidadão, embora na família haja, predominantemente, uma educação informal e na escola o conhecimento é mais sistematizado para alcançar e acompanhar o desenvolvimento das crianças.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96, no Artigo 1º, define que “A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisas, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”. (BRASIL, 1996, p.4). Diante disso, compreende-se que a relação família e escola é considerada essencial enquanto contexto capaz de promover a aprendizagem individual e em grupos, com uma

participação que reside na partilha, no diálogo, na construção comum, na comunicação como valor. Canivez (1991) ao mencionar a escola afirma que:

A escola, de fato, institui a cidadania. É ela o lugar onde as crianças deixam de pertencer exclusivamente à família para integrarem-se numa comunidade mais ampla em que os indivíduos estão reunidos não por vínculos de parentesco ou de afinidade, mas pela obrigação de viver em comum. A escola institui, em outras palavras, a coabitação de seres diferentes sob a autoridade de uma mesma regra. (CANIVEZ, 1991, p.33)

Logo, é preciso que o relacionamento entre família e escola seja enlaçado e evidenciado. Nesse sentido, algumas ações podem ser tomadas pela instituição escolar de modo que envolvam as famílias, e as auxiliem, inclusive, a pensar seu contexto de vida e a buscar soluções para resolver questões sérias. Uma escola localizada onde não há coleta de lixo ou saneamento pode, após observar que há inúmeros lixos no bairro, decidir chamar as famílias para, juntos, desenvolverem um projeto de conscientização sustentável, trabalhando em conjunto na definição de estratégias que melhorem as condições do entorno; podem promover a conscientização das pessoas do bairro para não jogar mais lixo, recolhimento com vizinhos e família de materiais que possam ser reutilizados, como garrafas plásticas e caixas de papelão, entre outras ações, que podem ser transformadas em atividades realizadas na escola com as crianças e suas famílias, produzindo diversos materiais e objetos.

Compreende-se que a partir dessa ação, a função social da escola se efetuará, promovendo a conscientização do bairro em que está localizada e as famílias aprenderão a importância de participar da vida escolar das crianças, tornando-se parceira da instituição e acompanhado a aprendizagem.

Uma outra medida que pode ser tomada pela escola, para aproximar as famílias é na promoção da solidariedade, pois, conforme ressaltam Libâneo, Oliveira e Toschi (2009, p. 994) “A escola é uma organização em que tanto seus objetivos e resultados, quanto seus processos e meios, são relacionados com a formação humana, ganhando relevância, portanto, o fortalecimento das relações sociais, culturais e afetivas que nela têm lugar”. Isto fica evidenciado, por exemplo, quando uma instituição, observando que algumas famílias foram afetadas por morar em bairros atingidos por enchentes, pode promover uma ação social, em que cada turma, junto com sua família, fique com uma determinada incumbência, como levar à escola alimentos perecíveis e não perecíveis para

a realização de doação, fazerem um sopão para a comunidade, levar roupas e utensílios domésticos para serem doados a essas famílias afetadas, entre outras possibilidades. Com ações pedagógicas de cunho social, a escola promoverá a integração da família à escola, pois, assim, todos da comunidade perceberão que a instituição escolar se preocupa com e por eles, logo, serão parceiros da escola.

4. Análise de entrevista: a participação dos responsáveis na educação infantil

Em uma pesquisa realizada com cinco professores e dois gestores, através de um questionário com oito perguntas, identificou-se que na primeira pergunta, a qual indaga se a instituição realiza reuniões com os responsáveis regularmente, tanto os professores quanto os gestores responderam que sim. Na segunda pergunta, que consiste em abordar a frequência no ano em que os responsáveis, em sua maioria, participam das reuniões realizadas, quatro dos professores responderam algumas vezes, somente um respondeu frequentemente e ambos gestores responderam algumas vezes.

Nessas perguntas observa-se que as instituições escolares realizam reuniões periódicas com os responsáveis, porém poucos participam dessas, não buscando acompanhar a aprendizagem das crianças.

Na terceira pergunta, foi verificado se os responsáveis participam da aprendizagem, dialogando com os professores e acompanhando o processo de evolução da criança. Dois professores responderam que isto é muito difícil, outros dois raramente e dois frequentemente. Um gestor respondeu algumas vezes e outro raramente. Na quarta pergunta, em relação ao questionamento de quando passa alguma atividade se os responsáveis realizam junto com as crianças, quatro professores responderam algumas vezes e um muito difícil; já os gestores, um respondeu raramente e o outro muito difícil.

Compreende-se que os responsáveis têm dificuldades em estabelecer uma conexão com os (as) professores (as), em dialogar sobre o desenvolvimento das crianças, o que faz

com que isso interfira para o desenvolvimento de uma aprendizagem satisfatória, e demonstra como é importante a relação entre família e escola.

Na quinta pergunta, na qual buscou-se saber se os(as) professores(as) percebem diferença na aprendizagem entre as crianças que possuem seus responsáveis presentes, daquelas em que há pouca participação dos mesmos, todos os cinco professores e os dois gestores responderam frequentemente. A sexta pergunta buscou verificar se as famílias participam das atividades realizadas pela instituição, como festas, reuniões, encontros, etc; quatro professores responderam algumas vezes, um frequentemente e ambos gestores algumas vezes.

Ao serem indagados, na sétima pergunta, se percebem diferença de comportamento ou interações das crianças em que os pais estão presentes das que isto não ocorre, todos os entrevistados responderam sim. Na oitava e última pergunta, que foi aberta, indagando como os entrevistados conceituavam “participação”, o professor 1 respondeu que “a participação dos responsáveis é de extrema importância ao desenvolvimento dos educandos”. Percebe-se que esse se atenta a mostrar a relevância da participação dos responsáveis na educação das crianças. O professor 2 respondeu que “é o interesse pela evolução da aprendizagem da criança, acompanhando nas tarefas do dia a dia na escola e as que serão executadas em casa.” Já o professor 3 respondeu que “é acompanhamento e o conhecimento do cotidiano escolar do aluno.” Nessas conceituações percebeu-se que para os professores a participação é acompanhar o desenvolvimento das crianças e realizar em casa com elas as tarefas dadas pelo (a) professor (a).

Todos os professores responderam que essa participação é de extrema relevância e o professor 4 respondeu ser “fundamental para o desenvolvimento da criança, visto que a mesma se sente valorizada e segura, evitando a evasão escolar. São facilmente alfabetizados, alcançando, assim, resultados promissores na sua vida escolar.” Nessa perspectiva, o professor 5 englobou toda a participação como “estar em todos os momentos onde a presença será importante para benefício próprio e para os demais”. Quanto aos gestores, um respondeu que “a participação da família, de um modo geral, junto com a professora, traz benefícios para toda a vida da criança. Torna-se mais fácil o trabalho do professor e mais vantajoso para o aluno preenchendo, assim, todas as lacunas do processo de aprendizagem”. Já o outro respondeu que “a educação deve ser instruída

com a participação afetiva de pais e escola”.

Diante disso, a partir da análise da entrevista percebeu-se que poucos responsáveis participam da vida escolar das crianças e, as que possuem os seus mais participativos avançam na aprendizagem e se desenvolvem mais. Ficou evidente, em todas as afirmações e conceituações que a participação dos responsáveis na educação favorece o processo de ensino/aprendizagem e contribui para a formação global das crianças.

Considerações Finais

Através da pesquisa, foi possível compreender que houve uma desconstrução de que a Educação Infantil é um ensino sem importância, que não há necessidade ou pode ser “descartada”. Foi possível perceber que essa fase pode trazer o desenvolvimento pleno aos alunos, a partir da interação entre família e escola, duas instituições com funções distintas, mas complementares, quando se remete à formação e desenvolvimento do indivíduos.

Logo, buscou-se investigar sobre os reflexos da dinâmica das relações entre as instituições família e escola. É defendido que a instituição escolar deve utilizar todas as formas possíveis para promover a participação dos responsáveis na educação. Diante disso, as propostas e ações abordadas no texto serviram para promover uma busca pela integração com a escola.

A partir dos resultados da pesquisa realizada, verificou-se, com base nas respostas dos professores e gestores entrevistados, que os responsáveis, em sua maioria, não participam com tanta frequência de reuniões que envolvam a aprendizagem dos alunos, nem de outras atividades que ocorram no espaço escolar.

Sendo assim, o estudo contribuiu na reflexão de uma temática relevante na contemporaneidade, proporcionando o conhecimento de que escola e família devem caminhar juntas, pois uma complementa a outra no desenvolvimento dos indivíduos.

Referências Bibliográficas

ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1986.

BILAC, E. D. Família: algumas inquietações. In: CARVALHO, M. C. B. (Org.). **A família contemporânea em debate**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

BOURDIEU, P. **Razões práticas: sobre a teoria da ação**. Campinas: Papirus, 1996.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei 8.069/90, de 13 de julho de 1990.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

_____. **Ministério da Educação: Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2010.

BRONFENBRENNER, U. (Ed.). **Tornar seres humanos: perspectivas biotecnológicas sobre o desenvolvimento humano**. California: Sage Publications, 1999.

CANIVEZ, Patrice. **Educar o cidadão?** Campinas: Papirus, 1991.

CHINOY, Ely. **Sociedade: uma introdução à sociologia**. 20. ed São Paulo: Pensamento- Cultrix, 2008.

CHRISTENSON, S.L; ANDERSON, A.R. **A centralidade do contexto de aprendizagem para as habilidades de capacitação acadêmica dos alunos.** Commentary: School Psychology Review, 31, 378-393, 2002.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. **A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano.** São Paulo: Paidéia, 2007.

FREDDO, Tânia Maria. **O ingresso do filho na escola: o polimento dos espelhos dos pais.** Passo Fundo: UPF, 2004.

GADOTTI, Moacir. **A escola e o professor: Paulo Freire e a paixão de ensinar.** São Paulo: Publisher Brasil, 2007.

KREPPNER, Kreppner. **A criança e a família: a independência nas vias de desenvolvimento.** Psicologia: Teoria e Pesquisa, 16(1), 11-22, 2000.

LENOIR, Y. Didática e interdisciplinaridade. In: Fazenda, I.C.A.(org.) **Didática e Interdisciplinaridade.** 9ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 1998.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, Para quê?.** 3ed. São Paulo: Cortez, 2000.

OLIVEIRA, João F. de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização.** 7.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

MEC & UNESCO. **Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para UNESCO da**

Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI. São Paulo e Brasília: Cortez, MEC/UNESCO, 2000.

OLIVEIRA, L. C. F. **Escola e família numa rede de (des)encontros: um estudo das representações de pais e professores.** São Paulo: Cabral Editora, 2002.

PETZOLD, M. The psychological definition of the family. In M. Cusinato (Org.), **Pesquisa sobre recursos e necessidades familiares em todo o mundo.** (p.25-44). Milano-Itália: LEDEdizioni Universitarie, 1996.

RAMAL, Andrea Cecília. **Depende de você: como fazer seu filho uma história de sucesso.** Rio de Janeiro: LTC, 2012.

REGO, T. C. **Memórias de escola: cultura escolar e constituição de singularidades.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

SAVIANI, Dermeval. **Sobre a Natureza e a Especificidade da Educação.** Disponível em: < <http://ifibe.edu.br/arq/20150911214634120944442.pdf>> Acesso em: 27 de maio de 2019.

TIBA, Içami. **Família de alta performance: conceitos contemporâneos na educação.** São Paulo: Integrante Editora, 2009.

WAGNER, A.; RIBEIRO, L. de S.; ARTECHE, A. X.; BORNHOLDT, E. A. Configuração familiar e o bem-estar psicológico dos adolescentes. In: **Psicologia: Reflexão e Crítica.** Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1999.